

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Julho de 2015**

1. De acordo com CAGED, verificou-se uma redução de 157.905 postos de trabalho, equivalente ao declínio de 0,39% em relação ao estoque do mês anterior. O saldo no mês de julho originou-se de 1.397.393 admissões e 1.555.298 desligamentos. No acumulado do ano, verificou-se a redução de 1,20%, correspondendo à perda de 494.386 postos de trabalho.

2. Em termos setoriais, os dados mostram que dos oito setores a Agricultura foi o que registrou o acréscimo de 24.465 no contingente de trabalhadores com carteira assinada, o que corresponde a um crescimento de 1,51%. Dentre os demais setores, os que registraram as maiores perdas de emprego foram: Indústria de Transformação (-64.312 postos ou -0,80%), os Serviços (-58.010 postos ou -0,33%), Comércio (-34.545 postos ou -0,37%) e Construção Civil (-21.996 postos ou -0,75%),

3. O desempenho negativo do setor da Indústria de Transformação (- 64.312 postos ou -0,80%) originou-se da diminuição do emprego de todos os segmentos que o integram. Os ramos que apresentaram as maiores quedas foram: Indústria Têxtil (-8.567 postos ou -0,86%), Mecânica (-7.7.762 postos ou -1,26%), Metalúrgica (-7.046 postos ou -0,99%), Material de Transporte (-6.326 postos ou -1,17%), Produtos Alimentícios (-6.159 postos ou -0,32%).

4. O recuo do setor Serviços (-58.010 postos ou -0,33%) decorreu da diminuição do emprego em cinco dos seis ramos. O ramo que obteve geração de empregos foi Serviços Médicos e Odontológicos (+6.531 postos ou +0,34%). Os segmentos com resultados negativos foram: Comércio e Administração de Imóveis (-22.362 postos ou -0,45%), Ensino (-15.020 postos ou -0,90%), Transporte e Comunicação (-13.545 postos ou -0,59%), Serviços de Alojamento e Alimentação (-10.893 postos ou -0,18%) e Instituições Financeiras (-2.721 postos ou -0,40%).

5. A elevação do emprego na Agropecuária (+24.465 postos ou +1,51%), em função da sazonalidade, foi proveniente em grande medida do desempenho positivo das atividades ligadas ao Cultivo da Laranja (+7.110 postos) e às Atividades de Apoio à Agricultura (+5.259 postos), Cultivo de Plantas de Lavoura Temporárias não Especificadas (+4.867 postos) e Cultivo de Soja (+3.067 postos).

6. No recorte geográfico, todas as Regiões registraram queda no nível de emprego formal. A região que apresentou maior perda de postos de trabalho foi o Sudeste (-79.944 postos ou -0,37%). Em seguida, os resultados foram: Sul (-44.943 postos ou -0,60%), Nordeste (-25.164 postos ou -0,38%), Centro-Oeste (-5.830 postos ou -0,18%) e Norte (-2.024 postos ou -0,11%).

7. Entre as Unidades da Federação, três delas elevaram o nível de emprego formal, quais sejam: Pará (+2.634 postos ou +0,33%), Maranhão (+2.121postos ou +0,44%), em ambos os estados os aumentos foram influenciados principalmente pela Construção Civil; e Mato Grosso (+707 postos ou +0,11%), cujo desempenho positivo está ligado à sazonalidade de Agropecuária (+2.934 postos ou +2,66%). Os estados que apresentaram os maiores recuos de emprego foram: São Paulo (-38.109 postos ou -0,30%), Rio de Janeiro (-19.457 postos ou -0,51%), Rio Grande do Sul (-17.818 postos ou -0,67%) e Minas Gerais (-16.712 postos ou -0,39%).

8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou redução de 0,47%, ou a perda de 77.152 empregos formais. Esse resultado foi oriundo da queda do nível de emprego em oito das nove áreas metropolitanas, com destaques para São Paulo (-23.009 postos ou -0,34%), Rio de Janeiro (-13.888 postos ou - 0,48%) e Belo Horizonte (-10.810 postos ou -0,70%). Apenas a Área Metropolitana de Belém (+641 postos ou +0,18%) registrou aumento no nível de emprego.

9. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego apresentou queda (-45.766 postos ou -0,31%), resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores que geraram empregos celetistas foram: Pará (+1.993 postos ou +0,46%) e Ceará (+203 postos ou +0,06%). Por outro lado, os aglomerados urbanos que mais perderam postos de trabalho com carteira foram: São Paulo (-15.100 postos ou -0,25%), Rio Grande do Sul (-11741 postos ou -0,79%), Paraná (-6.237 postos ou -0,37%) e Minas Gerais (-5.902 postos ou -0,22%).